

O JARDIM SENSORIAL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO ATENDIMENTO A PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

DE CARVALHO, G. M.; BOLONHEZI, C. S. S.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a destacar a importância do uso do jardim sensorial, podendo este ser definido como uma ferramenta não formal de ensino por meio dos conceitos relacionados a natureza, biodiversidade e conhecimento ambiental. Esta análise será feita através de revisão bibliográfica com o uso de fontes como fotografias, relatos escritos sobre o estudo das plantas contidas nesse recurso. Os Jardins Sensoriais propõem atingir o objetivo de aguçar os sentidos dos seres humanos.

Palavras-chave: Botânica. Educação Especial. Cinco Sentidos.

ABSTRACT

The present work aims to highlight the importance of the use of the sensory garden, and can be defined as a non - formal teaching tool through the concepts related to nature, biodiversity and environmental knowledge. This analysis will be done through a bibliographical review, with the use of sources such as photographs, written reports about the study of the plants contained in this resource. The Sensory Gardens propose to achieve the goal of sharpen the senses of human beings.

Keywords: Botany. Special education. Five senses.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se propõe a destacar a importância do uso do jardim sensorial como recurso para o favorecimento da inclusão escolar e o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular.

Atendendo as necessidades dos alunos portadores de deficiência, a APAE localizada na cidade de Apucarana utiliza como recurso pedagógico um jardim sensorial construído dentro do Instituto, facilitando a aprendizagem, pois incentiva os estudantes onde se aguça a curiosidade, e facilitando através da percepção

sensorial o processo de ensino – aprendizagem (FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES, 2008).

O jardim é um espaço criado para o lazer e o prazer, é como o fragmento de um sonho e deve ser compartilhado por todo e qualquer usuário, incluindo os portadores de necessidades educacionais especiais. (CHIMENTTHI; CRUZ, 2008). “Nós tendemos a perceber tudo através dos olhos e perdemos os outros sentidos. Não lembramos, por exemplo, que as plantas podem ter uma textura diferente da outra agradável ao tato, além de um bom aroma”, conforme a norte-americana Eileen Hastings, que criou, em 1998, o pequeno jardim das sensações da cidade de Fort Wright em Kentucky, nos EUA (FUNDAÇÃO TUPAHUE, 2008).

Desta forma, o jardim sensorial pode ser definido como uma ferramenta não formal de ensino por meio dos conceitos relacionados a natureza, biodiversidade e conhecimento ambiental (SILVA; LIBANO, 2015).

Segundo Borges e Paiva (2009) os jardins sensoriais são como espaços onde os alunos desenvolvem um processo de atividade agradável, do qual participam ativamente estimulando a criatividade através da experiência sensorial.

Os sentidos são fundamentais para a interpretação e para a relação do indivíduo com o meio em que vive. Assim o conhecer e o construir a realidade passam pelos sentidos mais diretos como o olfato, o paladar, o tato e a audição. O jardim sensorial é uma adaptação para o conhecimento através dos sentidos. (OLIVEIRA; VARGAS, 2009).

OBJETIVO

Analisar o uso do Jardim Sensorial como recurso pedagógico em diversas instituições de ensino bem como realizar um estudo na perspectiva da botânica desses recursos naturais empregados na respectiva metodologia de ensino.

MÉTODO

Esta análise será feita através de revisão bibliográfica, o uso de fontes como fotografias, relatos de fontes escritas sobre o uso do jardim sensorial e estudo das plantas contidas nesse recurso.

RESULTADOS

Os Jardins Sensoriais são ambientes estruturados e controlados que propõem – se atingir o seguinte objetivo de aguçar os sentidos dos seres humanos (PAES, 2014 p. 52), seguindo-se então os princípios de Hardoim & Menezes (2013, p. 23) o jardim sensorial deve possuir características como: instalações adequadas aos portadores de necessidades locomotoras e/ou visuais, possuir plantas que despertam estímulos como tato, paladar, visão e olfato, desenvolver atividades sócio – educativas com o espaço.

Segundo uma reportagem publicada em 2014 pelo site G1 em Piracicaba (SP), os professores do Colégio Estadual Professor Elias de Mello Ayres criaram um jardim sensorial para que os alunos explorem os cinco sentidos por meio das plantas. A iniciativa compõe o projeto “Sala Verde” que tem por objetivo utilizar áreas fora da sala de aula como locais de aprendizagem de educação ambiental. O projeto vem sendo importante para a interação dos alunos de diferentes séries escolares, além de desenvolver e potencializar as habilidades de cada um.

O contato sensorial com a natureza contribui para a reabilitação e melhora da qualidade de vida. Pensando nestes benefícios, o deputado estadual Mauro Savi (PR) apresentou um Projeto de Lei n° 105/2016 que determina que os novos projetos de parques, praças e outros locais públicos destinados a áreas de jardinagem, deverão possuir espaços para implantação de jardins sensoriais. Sabendo então que o jardim sensorial é aquele que estimula o equilíbrio, a percepção e o desenvolvimento físico e mental dos visitantes, explorando os cinco sentidos independentemente da condição física, motora ou cognitiva dos visitantes o projeto de lei determina que todos os jardins sensoriais sejam sinalizados com manuais em sistema braile. Justificando o projeto, o deputado Mauro Savi ressalta que “grande parte dos jardins não atendem a sociedade pela falta de adequação de seus espaços”. Abaixo estão listadas algumas das mais conhecidas plantas encontradas nos Jardins Sensoriais:

Tipos	Nome Científico	Nome Vulgar
Plantas de Tempero	<i>Rosemarinus officinalis L.</i>	Alecrim
	<i>Allium sativum L., Allium cepa</i>	Cebolinha
	<i>Mentha piperita</i>	Hortelã
	<i>Ocimum basilicum</i>	Manjerição-de-jardim
	<i>Mentha sp.</i>	Menta
	<i>Origanum vulgare</i>	Orégano
Plantas Medicinais	<i>Ocimum basilicum var. basilicum</i>	Basilicão
	<i>Coleus sp.</i>	Boldo-de-arvorezinha
	<i>Ruta graveolens</i>	Arruda
	<i>Aloe vera</i>	Babosa
	<i>Coleus ambonicus</i>	Falso-boldo
	<i>Zingiber officinalis L.</i>	Gengibre
	<i>Melissa officinalis</i>	Erva-cidreira
	<i>Mikania glomerata Spreng.</i>	Guaco
Plantas de Perfume	<i>Rosa</i>	Rosas
	<i>Dianthus caryophyllus</i>	Cravo
	<i>Trachelospermum jasminoides Lindl.</i>	Jasmim-estrela
	<i>Lonicera hildebrandtiana</i>	Madressilva
	<i>Gardenia radicans florepleno</i>	Mini-gardênia
Plantas Aquáticas	<i>Pistia stratiotes</i>	Alface-d'água
	<i>Eichhornia crassipes</i>	Aguapés
	<i>Salvinia sp.</i>	Salvinia
	<i>Nelumbo nucifera</i>	Flor de lótus
	<i>Cyperus alternifolius</i>	Sombrinha-chinesa

CONCLUSÃO

Diante disso podemos concluir que o uso do Jardim Sensorial como um instrumento pedagógico é extremamente viável na medida em que contribui de forma significativa para a apropriação do conhecimento científico por parte dos alunos utilizando como método de ensino o estímulo dos sentidos. Esta saída de uma lógica tradicional propicia ao aluno o contato com a biodiversidade e o

estímulo constante aos seus próprios sentidos estimulando-os na relação de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORGES, Thaís Alves; PAIVA, Selma Ribeiro. Utilização do Jardim Sensorial como recurso didático. Revista metáfora educacional, n. 7, p. 27-38, dez. 2009.

Disponível em:

http://www.valdeci.bio.br/pdf/utilizacao_do_jardim_BORGES_PAIVA.pdf

CHIMENTTHI, B; CRUZ, G. Jardim sensorial: um jardim deve ser possível para todos. **Casa & Cia.arq**, Niterói, RJ, 2007.

OLIVEIRA, T. L. de FREITAS.; VARGAS, I. Vivencias Integradas á Natureza: por uma Educação Ambiental que estimule os sentidos. **A Revista eletrônica**, v. 22, janeiro a julho de 2009.

SILVA, Moisés O. C; LIBANO, Andréa. Botânica para os sentidos: preposição de plantas para elaboração de um jardim sensorial. Repositório Institucional UNICEUB, Brasília. Disponível em <http://www.repositorio.uniceub.br/handle/235/6439>.

BRASIL, A. **Federação Nacional das APAES**, 2008. Disponível em: <https://apaebritil.org.br/>. Acesso em: 17 de março de 2017.

HASTINGS, E. **Fundação Tupahue**. Disponível em: <http://fundahue.blogspot.com.br/2008>. Acesso em: 17 de mar 2017.